

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

JENIFER MARIANE COSTA DE OLIVEIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO
CÂNCER DE COLO UTERINO**

Paracatu

2019

JENIFER MARIANE COSTA DE OLIVEIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
UTERINO**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Ciências da Saúde

Orientadora: Prof. Ingridy Fátima Alves Rodrigues.

Paracatu

2019

JENIFER MARIANE COSTA DE OLIVEIRA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Ciências da Saúde

Orientadora: Prof^a Ingridy Fátima Alves Rodrigues.

Banca examinadora:

Paracatu- MG, 26 de junho de 2019.

Prof^a. Ingridy Fátima Alves Rodrigues
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Pollyana Ferreira Martins Garcia Almeida
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Amanda Cristina de Souza Almeida
Centro Universitário Atenas

Dedico à minha mãe e toda minha família pela força, carinho e dedicação. A vocês todo o meu amor, pois me fizeram acreditar que sou capaz de realizar meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui apesar de todas as dificuldades e obstáculos que tentaram me fazer desistir de continuar a seguir em frente.

Agradeço à minha mãe e meus queridos irmãos por estarem sempre ao meu lado, me dando forças e me incentivando a prosseguir lutando pelo meu sonho.

Agradeço aos meus avós, por acreditarem que sou capaz de conseguir tudo na minha vida, pela força que têm me dado no decorrer de todo meu curso, por ficarem felizes por mim esta conquista que tanto almejo.

Agradeço aos meus amigos por estarem ao meu lado não deixando que eu desistisse do meu sonho e pela ajuda durante toda nossa caminhada, por todas as risadas, carinho e pela amizade maravilhosa que vou levar para a vida toda.

Agradeço aos meus professores por todo aprendizado no decorrer de todo o curso, pelos conselhos, por todo carinho e por mostrarem que este curso é maravilhoso. Vou levar para sempre todo aprendizado.

Agradeço à minha orientadora Ingridy pela força desde o começo, por todo incentivo, pela ajuda quando estava preocupada de não conseguir o meu objetivo de me formar e exercer essa profissão maravilhosa que é a Enfermagem.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de mostrar a importância que o enfermeiro tem diante da descoberta do câncer de colo de útero, onde ele irá atuar, na promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer. O enfermeiro tem como função orientar as mulheres quanto à importância da realização do exame preventivo (Papanicolau) anualmente, e sobre a importância de que estas mulheres saibam todos os sinais e sintomas do câncer de colo uterino. Também falar sobre todos os fatores de risco que acarretam o aparecimento deste câncer, também o quanto o câncer de colo de útero vem crescendo a cada ano entre as mulheres na faixa etária entre 25 a 49 anos de idade pelo fato muitas vezes pelo despreparo dos profissionais da área de saúde. O presente trabalho também trata de como deve ser prevenido o câncer através de exames preventivos a cada ano, orientar a essas mulheres sobre a importância do uso de preservativo durante o ato sexual para prevenir as doenças sexualmente transmissíveis, como HPV, pois é um fator de risco muito grave para o aparecimento do câncer de colo uterino, o enfermeiro vai orientar sobre a importância de praticar atividades físicas e sobre a importância do hábito alimentar saudável, e o enfermeiro tem um papel muito importante durante todo o processo câncer, pois é ele que acompanha a usuária diariamente.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Enfermagem. Papanicolau.

ABSTRACT

This paper aims to show the importance of nurses to the discovery of cervical cancer, where it will act in the promotion, prevention, diagnosis and treatment of cancer. The role of the nurse is to guide the women about the importance of performing the preventive examination (Pap smear) annually, and the importance of these women to know all the signs and symptoms of cervical cancer. Also talk about all the risk factors that lead to the appearance of this cancer, also how much cervical cancer has been growing each year among women in the age group between 25 to 49 years of age by the fact often by the unprepared professionals of the health area. The present study also deals with how to prevent cancer through preventive examinations each year, to guide these women about the importance of using condoms during sex to prevent sexually transmitted diseases such as HPV, because it is a very serious risk factor for the appearance of cervical cancer, the nurse will advise on the importance of practicing physical activities and on the importance of the healthy eating habits, and the nurse plays a very important role throughout the cancer process, since it accompanies the user daily.

Key words: *Cervical cancer. Nursing. Pap smear.*

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

HPV - Papiloma Vírus Humano

INCA - Instituto Nacional de Câncer

ISTs - Infecções Sexualmente Transmissíveis

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidade Básica de Saúde

LISTA DE FÍGURAS

FIGURA 1: Consultório Ginecológico	18
FIGURA 2: Posicionamento do Cliente	18
FIGURA 3: Espéculo Vaginal Descartável	19
FIGURA 4: Espátula de Ayre, escova endocervical	19
FIGURA 5: Fixador Citológico vagispec 100ml	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 HIPÓTESES	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO	13
2 A IMPORTÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE COLO UTERINO	14
3 COMO E FEITO O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO	17
4 AS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE COLO UTERINO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é um tumor maligno que se encontra dentro do útero da mulher é causado pelo crescimento desordenado de células dentro do órgão, e pode invadir vários outros órgãos próximos ao útero. (MOURA, 2016)

No Brasil o câncer de colo uterino é o quarto tipo de câncer mais comum entre mulheres, e apresenta uma maior chance de cura e prevenção se descoberto precocemente. (BRASIL, 2016).

O rastreamento do câncer de colo uterino é respectivamente realizado através do exame citológico que é conhecido como (Papanicolau) é realizado por mais de 50 anos. Porém esse exame citológico pode apresentar limitações, como resultados falsos negativos. (BRASIL, 2016).

Este tipo de rastreamento é muito importante, pois ajuda na redução da incidência e da mortalidade do câncer de colo uterino. Porém e estimado no Brasil que de 12% a 20% das brasileiras na faixa etária de 25 e 64 anos nunca realizaram o exame citopatológico. (BRASIL, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde, é indicado para mulheres com faixa etária a partir dos 25 anos de idade nas mulheres com vida sexual ativa. Deve ser realizado a cada três anos, caso os dois primeiros exames anuais tiverem normais. (BRASIL, 2016).

O profissional que mais realiza o rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde é o enfermeiro, e as mulheres em geral, relatam que é mais fácil realizar esse exame preventivo quando o profissional é do sexo feminino. (BRASIL, 2016).

O diagnóstico do câncer de colo uterino é realizado por meio de biópsia, e o seu tratamento é realizado por parâmetros que avaliam a localização, o tamanho e o tipo histológico do tumor, e a idade da mulher e suas condições gerais de saúde. (FRIGATO e HOGA, 2003).

Existem vários fatores de risco que podem contribuir para o aparecimento do câncer de colo uterino, como baixo nível socioeconômico, múltiplos parceiros, higiene pessoal prejudicada, alcoolismo, tabagismo, Papiloma Vírus Humano (HPV), estresse, relação sexual sem preservativo e também o uso prolongado de anticoncepcionais orais (MOURA, 2016).

O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino é muito importante, pois ele indica e fornece orientações nas medidas preventivas, ele que identifica os efeitos colaterais respectivos do tratamento a fim de minimizá-los, além de orientar a paciente e seus familiares. O enfermeiro deve manter em mente as ações de enfermagem que devem ser individuais, considerando respectivamente suas características pessoais e sociais (FRIGATO e HOGA, 2003).

A faixa etária que o câncer de colo uterino mais acomete e entre as mulheres de 20 a 29 anos e entre as de 50 a 59 anos de idade. (FRIGATO e HOGA, 2003).

1.2 PROBLEMA

Qual a importância da atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino?

1.3 HIPÓTESES

A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino é muito importante, pois ele atua durante todo o processo. O enfermeiro deve orientar quanto às medidas de autocuidado, incentivar a adoção de hábitos saudáveis de vida, além de atuar na realização de exame preventivo periodicamente.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Abordar sobre a importância do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino, descrevendo sobre os cuidados da equipe de enfermagem durante todo o processo.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a importância epidemiológica do câncer de colo uterino.
- Descrever como é feito o rastreamento do câncer de colo uterino.
- Identificar as ações de enfermagem na prevenção contra o câncer de colo uterino.

1.5 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O câncer de colo uterino é localizado anatomicamente por tumores no útero feminino. É assintomático, e descoberto através de resultados de exames preventivos, como o exame citopatológico (Papanicolau). Este tipo de câncer é mais prevalente em mulheres na faixa etária entre 50 a 59 e também entre 20 a 29 anos. (FRIGATO e HOGA, 2003).

Quando o câncer de colo uterino está no estágio inicial, a cirurgia possibilita que os tumores possam ser removidos com sucesso e que estas mulheres tem uma maior chance de ser curadas deste câncer. Quanto mais precoce for detectado o câncer de colo uterino, maiores são os percentuais de cura destas mulheres. (FRIGATO e HOGA, 2003).

1.6 METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória que será realizada através da revisão bibliográfica.

A pesquisa descritiva de acordo com (GIL 2010) tem como objetivo fundamental e a definição representativa de um fenômeno, para estudar características de um determinado grupo e para determinar a natureza dessa relação.

A pesquisa exploratória de acordo com (GIL 2010) trata-se de informar, desenvolver e também para alteração de conceitos e ideias, que podem ir à concepção de problemas mais graves no futuro.

Para a realização do trabalho de pesquisar, foram selecionados através de dados digitais confiáveis, como Manuais do Ministério da Saúde, e artigos científicos Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e também através do Google Acadêmico publicados entre o período de 2003 a 2019, utilizando-se os termos: importância do enfermeiro na prevenção do câncer, fatores de risco, prevalência do câncer, rastreamento do câncer.

1.7 ESTRUTURA DO ESTUDO

O trabalho de pesquisa é apresentado em quatro capítulos, sendo o primeiro capítulo, que apresenta a introdução, problema, hipótese, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, metodologia e estrutura do trabalho.

O segundo capítulo do trabalho descrever a importância epidemiológica do câncer de colo uterino.

No terceiro capítulo do trabalho apresenta como é feito o rastreamento do câncer de colo uterino.

No quarto capítulo do trabalho expõe sobre as ações de enfermagem na prevenção contra o câncer de colo uterino.

No quinto capítulo refere-se as considerações finais.

2 A IMPORTÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE COLO UTERINO.

A prevalência do câncer de colo uterino varia conforme o tipo e a idade. A faixa etária mais acometida pelo câncer de colo uterino é entre 25 e 40 anos para o carcinoma in situ e entre 48 e 55 anos para o carcinoma invasor (SOARES, 2010).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o principal fator de risco para a doença é a infecção pelo Papiloma Vírus humano- HPV (VASCONCELOS, 2010).

Os demais fatores que aumentam a susceptibilidade estão diretamente relacionados a: Condições socioeconômicas, condições higiene e alimentação, tabagismo, múltiplos parceiros, o uso prolongado de contraceptivos orais e histórico familiar de câncer (VASCONCELOS, 2010).

O câncer é considerado como uma sentença de morte para as mulheres, estando associados a dor e sofrimento e marcado pela queda dos cabelos e tratamento, muitas vezes doloroso. As taxas de cura, entretanto, são de 100% caso o diagnóstico for realizado o mais precocemente (SOARES, 2010).

O câncer de colo uterino pode apresentar aproximadamente mais de 500 mil casos novos de cânceres femininos por ano no mundo. Ele é responsável pela maioria dos casos de óbitos por câncer em mulheres (SILVA *et al*, 2012).

A mortalidade pelo câncer de colo uterino se relaciona a vários fatores clínicos e também fatores socioeconômicos, pois a maioria da população brasileira não possui condições financeiras para esta fazer os tratamentos, geralmente caros, e necessitam de apoio da Saúde Pública para se tratarem gratuitamente (SILVA *et al*, 2012).

O tratamento do câncer de colo uterino pode ser realizado pelo (SUS) de forma gratuita, devendo ser garantida a continuidade do tratamento estimulando e apoiando as mulheres par que não desistam do tratamento. Para isso, é de suma importância que os profissionais sejam devidamente capacitados (SANTOS e SOUZA, 2014).

O custo do exame para rastreamento é bem barato quando comparado ao benefício, sendo de responsabilidade dos profissionais de saúde incentivar e orientar estas mulheres quanto à importância da pratica do exame preventivo (SOARES, 2010).

O profissional de enfermagem tem como dever, realizar planejamentos para o bom rastreamento do câncer e dar assistência, orientando as mulheres sobre todas as formas de tratamento do câncer de colo uterino caso sejam diagnosticadas com esse tipo de câncer. O enfermeiro deve estar presente nas etapas de prevenção, tratamento e detecção precoce do câncer de colo uterino (SILVA *et al*, 2012).

O uso prolongado de contraceptivos orais tem aumentado a cada ano, e tem diminuído cada vez mais o uso de métodos de barreira como o preservativo, isso faz com que aumentem as ISTs, favorecendo esses tipos de cânceres (PAULA, 2012).

Em países em desenvolvimento como o Brasil, a prevalência do câncer de colo uterino é muito alta, pois o câncer já é diagnosticado na maioria das vezes em um estágio muito avançado. Nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil o câncer de colo uterino é mais prevalente, já na região Sudeste o câncer é bem mais frequente e ocupa a terceira posição e no Sul do Brasil o câncer ocupa a quarta posição (SOARES, 2010).

Quanto mais precoce for a detecção do câncer, por meio do exame citopatológico (Papanicolau), maior será a chance de cura dessas mulheres, pois o quanto antes for começado o tratamento dessa lesão, são maiores as chances de ter sua incidência reduzida há pelo menos 90% de chance de ter cura para estas mulheres (ARZUAGA, 2011).

No Brasil, existe uma alta taxa de incidência de câncer associado à pobreza das pessoas. Em 2001 as principais causas de morte por câncer no Brasil nas mulheres foram pelo câncer de colo uterino, mama, cólon e reto (GUERRA *et al*, 2005).

Na região Sudeste do Brasil, foi relatado para o ano de 2013, que haveria 150 casos novos de câncer de colo uterino nas mulheres, com uma incidência de 17,9 casos por 100 mil mulheres. No mesmo ano foi esperado que haveria 40 óbitos pelo câncer de colo uterino e teve uma taxa de mortalidade muito bruta de 4,5 óbitos a cada 100 mil mulheres (ANTONIASE, 2013).

Em todo o Estado de Minas Gerais, em 2013 foram esperados que haveria 1.550 casos novos de câncer de colo uterino, e sua taxa de incidência foi de 14,7 casos a cada 100 mil mulheres. Para este ano esperado também que haveria 390 óbitos e sua taxa de mortalidade seria de 3,7 óbitos a cada 100 mil mulheres (ANTONIASE, 2013).

Em 2013 foi relatado que na região Noroeste de Minas Gerais, haveria 1320 casos novos de câncer e que desses 430 óbitos pelo câncer. Nas mulheres seria o câncer de colo uterino que teria 13 casos novos por 100 mil mulheres (ANTONIASE, 2013).

A taxa de mortalidade nesta região Noroeste de Minas Gerais foi de 3,31 e 10 casos de óbitos, já a taxa de incidência pelo câncer de colo uterino foi de 13,20 e o número de casos novos pelo câncer de 40 mulheres. Já a taxa bruta deste câncer seria de 3 óbitos a cada 100 mil mulheres (ANTONIASE, 2013).

Existe alguns indicadores na região do Noroeste de Minas Gerais, onde a assistência na alta complexidade dos casos hospitalares de câncer, no caso do câncer de colo uterino foi registrado através de pesquisas 30 casos de câncer, já com o câncer nos estágios (III e IV) foi registrado 12 casos novos, o número de casos do câncer antes dos 40 anos de idade foi de 4 casos de câncer (ANTONIASE, 2013).

Quando o câncer é diagnosticado no estadiamento inicial, a cirurgia e a remoção por completo do tumor, possibilita uma maior chance de cura deste câncer, onde já se atingiu estruturas adjacentes do útero, o tratamento é mais delicado, pois, o tratamento é feito com radioterapia associada à braquiterapia (FRIGATO e HOGA, 2003).

É importante que a equipe de assistência de enfermagem atue planejando ações de saúde que vise prevenir esse tipo de câncer como: fazer planejamentos familiares orientá-las que é preciso fazer o exame preventivo pelo menos uma vez no ano para descartar algum tipo de câncer (OLIVEIRA, 2010).

3 O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ATENÇÃO BÁSICA

O rastreamento do câncer de colo uterino é realizado através de exames preventivos como o Papanicolau, após a mulher ter iniciado sua vida sexual. Deve ser realizado a cada três anos, caso os primeiros exames anuais tiverem um resultado normal. Esse tipo de exame deve ser realizado até os 64 anos de idade (BRASIL, 2016).

O enfermeiro tem um papel de grande importância na prevenção do câncer de colo uterino, pois é quem executa o exame preventivo nestas mulheres principalmente nas UBS (MOURA, R.2016).

Ele precisa estar capacitado também para a identificação dos sinais de alerta do câncer de colo uterino, entre eles estão o sangramento após a relação sexual, dor no baixo ventre e corrimento vaginal excessivo (BRASIL, 2010).

Antes de realizar o exame, o enfermeiro deve acolher a paciente, onde ele irá explicar à ela de forma clara como será feita toda a coleta do material do colo do útero, para que esta mulher sinta confiança nele e que fique tranquila durante a realização do exame preventivo. É de preferência destas mulheres que este profissional seja do sexo feminino (MOURA, 2016).

Antes de começar todo o processo do exame preventivo, o profissional de saúde deve fazer algumas perguntas para a paciente, se ela tem alguma queixa ginecológica, se na família tem ou teve algum caso de câncer de colo uterino, ver se ela lembra qual foi a data da sua última menstruação (DUM), ver se ela faz uso contínuo de anticoncepcional, se realiza o ato sexual sem preservativos e pergunta-la também se ela lembra qual foi a última vez que ela realizou o exame preventivo (MOURA, 2016).

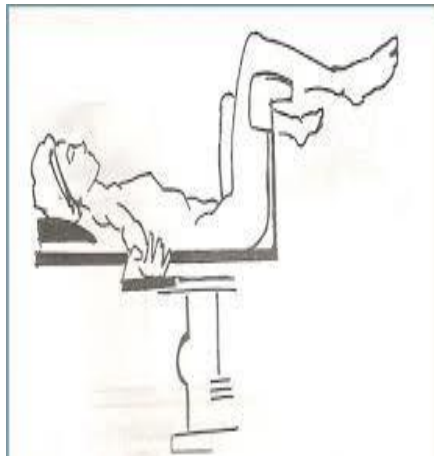
Para começar o exame preventivo o profissional deve orientar a mulher a retirar toda a roupa, e vestir a camisola, deitar-se na maca figura 1: na posição ginecológica figura 2:, instruí-la a ficar bem tranquila para facilitar a coleta do material e mostra-la os materiais que estão lacrados especialmente para ser utilizados nela (MOURA, 2016).

FIGURA 1: Consultório Ginecológico



Fonte: (LINKMED, 2012).

FIGURA 2: Posicionamento do Cliente



Fonte: (GOOGLE, 2019).

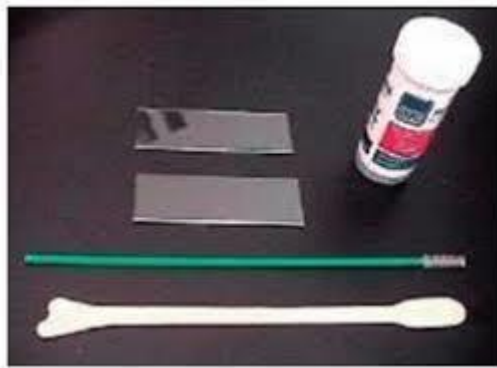
Os materiais utilizados para a realização do exame preventivo são: o espéculo figura 3:, a espátula de Ayre figura 4:, a escova endocervical, a lâmina para fixar as amostras e também é utilizado o spray fixador figura 5: para fixar a amostra na lâmina (OLIVEIRA, *et al*, 2010).

FIGURA 3: Espécuro Vaginal Descartável



Fonte: (GOOGLE, 2019).

FIGURA 4: Espátula de Ayre, escova endocervical



Fonte: (VOCÊ..., 2012).

FIGURA 5: Fixador Citológico vagispec 100ml



Fonte: (GOOGLE, 2019).

Para iniciar a coleta de materiais do exame preventivo (Papanicolau), primeiramente vai se introduzir o espéculo entre os grandes lábios na parte interna da vagina e abri-lo até visualizarmos o colo do útero, após visualizado o colo irá ser introduzido a espátula de Ayre para coletar a amostra da ectocérvice em um ângulo de 360° na parte de fora do óstio do útero. Depois de colhido esse material deve ser espalhado em um terço da lâmina em uma fina camada de forma rápida, após colhido o material da ectocérvice , deve-se começar a coleta da endocérvice, onde será introduzida a escova endocervical dentro do óstio do útero em um ângulo de 360°, após a coleta da endocérvice deve-se espalhar a amostra no outro terço da lâmina em uma fina camada e rapidamente para não perder a amostra e fixar a amostra com spray fixador e colocar a lâmina dentro do pote de amostras (OLIVEIRA, *et al*, 2010).

4 AS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE COLO UTERINO

Campanha de conscientização Outubro Rosa foi promovida pelo INCA no de 2010, para mostrar o quanto são importantes a prevenção e a detecção precoce do câncer de mama. No Brasil esta campanha é muito importante, mesmo o foco desta campanha sendo o câncer de mama, pois os serviços de saúde preconizam a presença da mulher para a detecção e a prevenção do câncer de colo uterino (MARTINS, 2017).

A campanha surgiu nos Estados Unidos em 1990, onde foi preconizado a participação da população no controle contra o câncer de mama, e sobre a importância da promoção e prevenção da saúde das mulheres (MARTINS, 2017).

Na prevenção primária contra o câncer o avanço de conhecimentos da população sobre os fatores de risco e de suma importância para o diagnóstico precoce de todas essas neoplasias (MARTINS, 2017).

A campanha Outubro Rosa tem como objetivo ressaltar sobre a importância da promoção da saúde e prevenção de agravos da saúde de todas as mulheres (MARTINS, 2017).

A vacina contra o HPV pode ser profilática diminuindo a infecção pelo vírus e as demais doenças dele decorrentes, pois ela é considerada prevenção primária e/ou terapêutica, quando induzida a remissão do câncer (BORSATTO, 2011).

A vacina contra o HPV foi preconizada pelo Ministério da Saúde (MS), para imunização dos adolescentes, no calendário vacinal as meninas com a idade entre 9 e 13 anos e os meninos com a idade entre 12 e 13 anos para que sejam imunizadores contra o HPV (VIEGAS, 2019).

A vacina possuiu 100% de eficácia nas meninas mais jovens sem nenhum efeito adverso sério, dentro dessa faixa etária, após a vacinação foi descoberto altos níveis de anticorpos nestas meninas (BORSATTO, 2011).

A equipe de enfermagem tem como função orientar e informar estas mulheres quanto às medidas que devem ser tomadas, como por exemplo orientá-las a realizar o exame preventivo no serviço de saúde mais próximo de sua casa, promover mudanças no hábito de vida, orientá-las que pratiquem atividade física frequentemente, fazer uma reeducação alimentar mais saudável, orientando a pararem de ingerir bebidas alcoólicas e o uso do tabaco (MOURA, 2016).

O enfermeiro tem o dever de indicar e fornecer orientações quanto as medidas preventivas, observar precocemente os efeitos colaterais que o tratamento deste tipo de câncer pode causar a fim de minimizá-los. O preparo do enfermeiro é de suma importância para que ele saiba orientar e fornecer os devidos cuidados específicos para essas pacientes com este tipo de câncer durante todo o processo de tratamento (FRIGATO e HOGA, 2003).

O enfermeiro como profissional da saúde deve olhar de forma geral a realidade, pelo fato de esta ocorrendo uma alta taxa de morbimortalidade por este tipo de câncer nas mulheres, pois pode está acontecendo uma política de prevenção deste câncer de forma deficitária. O profissional da aérea da saúde deve criar melhorias na adesão destas mulheres ao exame preventivo, rompendo as barreiras, dando mais ênfase e atenção aos relatos e experiências destas mulheres a esse exame, orientá-las sobre do que se trata este exame que elas são submetidas (THUM, *et al*, 2008).

Acredita-se que de forma geral que a carência de conhecimento deste tipo de câncer deve-se a falta da comunicação profissional/paciente. O profissional da saúde deve buscar de forma clara ações educativas para que as mulheres e a equipe hajam em conjunto para criar questionamentos que buscam identificar diferentes aspectos relacionados a prevenção, na educação e também buscar ações que ajudam no controle deste tipo de câncer nas mulheres (THUM, *et al*, 2008).

O enfermeiro tem por obrigação enfatizar juntamente a população sobre a importância de realizar uma estratégia de prevenção primária para reduzir o índice de câncer de colo uterino pela infecção por HPV, orientando a estas mulheres que durante o ato sexual com seu parceiro utilizem preservativos para que não contraía o vírus, pois ele é um fator de risco muito grave para o câncer de colo uterino (THUM, *et al*, 2008).

O profissional da saúde deve informar e orientar essas mulheres quanto os devidos fatores de risco que acarretam o câncer de colo uterino, pois o enfermeiro tem que atuar de forma esclarecedora quanto aos fatores de risco aos usuários do serviço de saúde no ato do exame preventivo (THUM, *et al*, 2008).

A equipe de profissionais de saúde tem como atribuições no câncer de colo uterino, planejar ações e programas que controlem o índice de canceres, priorizando critérios de risco, desigualdade e vulnerabilidade ao tratamento. Depois de planejar estas ações devem ser executadas, abordando a promoção, prevenção, rastreamento, diagnóstico e tratamento específicos e como deverá ser todos os cuidados paliativos. Devem prestar uma atenção de forma integral e contínua à todas as necessidades de saúde destas mulheres, com vista também para o cuidado longitudinal da mulher (BRASIL, 2017).

O profissional da equipe de saúde deve conhecer todos os hábitos de vida, os valores culturais, éticos e religiosos de toda família e comunidades assistidas. Realizar reuniões para saber como está sendo realizado o planejamento e avaliações das ações estipuladas a equipe utilizando os dados presentes nos sistemas de informação (BRASIL, 2017).

Examinar e avaliar sinais e sintomas que a mulher está sentindo relacionados ao câncer, encaminhar a mulher para serviços de referência no caso de o rastreamento ter dado um resultado positivo para o câncer de colo uterino, para lá confirmar o diagnóstico e/ou tratamento do mesmo, realizar prescrições de tratamento para doenças que foram detectadas como ISTs, de acordo com protocolos ou normas técnicas estabelecidas pelo gestor local (BRASIL, 2017).

Também é de atribuição do enfermeiro realizar cuidado paliativo na UBS ou no domicílio, de acordo com todas as necessidades da usuária (BRASIL, 2017).

O profissional da enfermagem tem como prioridade na UBS, a atenção primária a saúde de sua população, exerce ações como promover a promoção, prevenção e detecção do câncer através do exame citopatológico (CESTARI e ZAGO, 2005).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza que através de ações de prevenção nos cuidados com essas doenças crônicas, e possível prevenir que elas aconteçam na maioria das vezes. No entanto existe dificuldade de adesão que prejudicam os indivíduos nos comportamentos preventivos, principalmente aqueles que tem dificuldade socioeconômica (CESTARI e ZAGO, 2005).

Deste modo o enfermeiro irá contribuir para a melhoria do atendimento a toda população feminina, onde ele irá encaminhar adequadamente as mulheres que tenham algum tipo de alteração citológica, além de informar a população sobre a relação dos fatores de risco ao câncer de colo uterino, realizar ações de prevenção e detecção precoce do câncer. Portanto o objetivo das ações apresentadas e diminuir os fatores de risco para o câncer, ter o diagnóstico precoce do câncer para que assim possa ser tratado precocemente a doença (PAULA. 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O proposito deste trabalho foi mostrar como é de extrema importância a interação da enfermagem frente a prevenção do câncer de colo de útero, e seus devidos cuidados mediante o quadro do paciente, relatando sobre a importância do rastreamento.

De acordo com as pesquisas que foram feitas durante todo o trabalho, o estudo aborda que o câncer de colo de útero é caracterizado como uma neoplasia maligna que atinge a maioria da população feminina, que causam várias alterações no epitélio uterino da mulher.

A principal prevenção para a detecção precoce do câncer de colo de útero é a realização do exame citopatológico (Papanicolau) que deve ser feito a cada ano para identificação de alguma alteração no útero para que possa ser prevenida o mais precocemente possível.

O câncer de colo de útero é uma doença que vem aumentando mais a sua prevalência nas mulheres, a enfermagem neste momento deve estabelecer metas a serem praticadas diante a prevenção do câncer de colo útero, prestando assistência durante todo o trabalho da paciente, orientando elas a praticarem atividades físicas e adequar o seu habito alimentar, orientar para que parem de fumar e ingerir bebidas alcoólicas.

A enfermagem tem o dever de acolher estas mulheres durante todo o processo de tratamento do câncer de colo de útero, inclusive desde a detecção do câncer no exame preventivo, o enfermeiro deve orientar sobre os fatores de risco que podem causar o aparecimento do câncer, ele deve intervir precocemente para que a paciente possa se curar por completo.

Este trabalho irá mostrar como a equipe de enfermagem é importante no câncer de colo de útero, pois eles são de suma importância durante todo o processo desde a prevenção até a cura total da paciente, pois é a equipe de enfermagem que acolhe estas mulheres para que elas não se sintam desamparadas e descuidadas.

REFERÊNCIAS

ANTONIASE, Berenice Navarro. Nascimento, Carina Celi Innácio. LEÃO, Thays Aparecida. **Situação do câncer em Minas Gerais em suas macrorregiões de saúde:** Estimativas de incidência e mortalidade para o ano 2013, válida para 2014. Secretária do Estado de Saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte, v.1, p. 360, 2013.

ARZUAGA-SALAZAR, Maria Angélica et al. **Câncer de colo do útero:** mortalidade em Santa Catarina-Brasil, 2000 a 2009. Texto & Contexto Enfermagem, v. 20, n. 3, 2011.

BORSATTO, Alessandra Zanei; VIDAL, Maria Luiza Bernardo; ROCHA, R. C. N. P. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. **Rev bras cancerol**, v. 57, n. 1, p. 67-74, 2011.

BRASIL, Conselho regional de Enfermagem de Minas Gerais. **Guia de Orientações para a Atuação da Equipe de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde.** Belo Horizonte, COREN-MG, 220p, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica:** Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: Il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica.** Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; ZAGO, Márcia Maria Fontão. **A prevenção do câncer e a promoção da saúde:** um desafio para o Século XXI. Ver Bras Enferm, v.58, n. 2, p. 218-21, 2005.

FRIGATO, Scheila; HOGA, Luiza Akiko Komura. **Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem.** Ver Bras Cancerol, v. 49, n. 4, p. 209-14, 2003.

GUERRA, Maximiliano Ribeiro et al. **Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes.** Rev bras cancerol, v. 51, n. 3, p. 227-34, 2005.

MARTINS, Fabricio Pinheiro et al. OUTUBRO ROSA: FACILITANDO O ACESSO, PROMOVENDO À SAÚDE E PREVENINDO AGRAVOS À SAÚDE DA MULHER. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 10, n. 1, 2017.

MOURA, Rafaela Costa de Medeiros; DA SILVA, Marili Izidio. **Atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero**. CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX, v. 14, n. 2, p. 53-64, 2016.

OLIVEIRA, Lácara Santos Barbosa et al. Ações das equipes de saúde da família na prevenção e controle do câncer de colo de útero. **Ciênc cuid saúde**, v. 9, n. 2, p. 220-227, 2010.

OLIVEIRA, Nancy Costa de; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; DIÓGENES, Maria Albertina Rocha. Desempenho de enfermeiras na coleta de material cervico-uterino para exame de Papanicolau. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 385-391, 2010.

PAULA, C. G. et al. **Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura**. Pós Rev. Centro Universitário Newton Paiva, v. 1, n. 5, p. 213-217, 2012.

SANTOS, Ualisson Mendes; SOUZA, Sandra Ely Barbosa de. Papanicolau: diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino?. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.37, n. 4, p. 941, 2014.

SILVA, Sueli Riul da; SILVEIRA, Caroline Freitas; GREGÓRIO, Camila Carla Medeiros. Motivos alegados para a não realização do exame de Papanicolau, segundo mulheres em tratamento quimioterápico contra o câncer do colo uterino. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 579-587, 2012.

SOARES, Marilu Correa et al. **Câncer de colo uterino**: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 14, n. 1, p. 90-6, 2010.

THUM, Magali et al. **Câncer de colo uterino**: percepção das mulheres sobre prevenção. Cienc cuid saude, v. 7, n. 4, p. 509-16, 2008.

VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira et al. Fatores de risco para câncer de colo do útero segundo resultados de IVA, citologia e cervicografia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 4, p. 912-920, 2010.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 351-360, 2019.